The background of the book cover is a light gray color, densely populated with hand-drawn illustrations of galaxies and stars. The galaxies are depicted with various spiral and elliptical patterns, some with small human figures standing on them. The stars are represented by simple black dots and small crosses. The overall style is that of a sketch or a doodle.

# A MORTE DO POETA VITALÍCIO

Narrativas de um Padecimento Poético



*Com ilustrações do autor*

ALAN VILLELA BARROSO



A Morte do Poeta Vitalício: Narrativas de um Padecimento Poético



Alan Villela Barroso



Editora  
Bergamota

# A Morte do Poeta Vitalício



*Narrativas de um Padecimento Poético*

COM ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

Versão Digital  
2021

ALAN VILLELA BARROSO

Apoio:

LEI  
ALDIR  
BLANC  
Leopoldina - MG



PRÊMIO CultLeo



PREFEITURA MUNICIPAL  
DE LEOPOLDINA

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
**Cultura**  
LEOPOLDINA - MG

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



*Editora Bergamota*

ISBN 9781983092213

Copyright © 2019 Alan V. Barroso

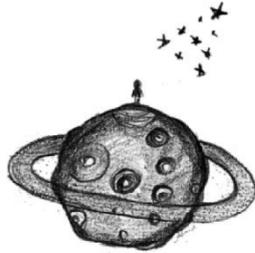
Todos os direitos reservados.

Projeto Gráfico, capa e ilustrações: A. V. Barroso

Texto da orelha: P. R Cunha

Revisão: A. Blair

# TESTAMENTO



Atesto:

Mesmo alado,  
Não estarei calado,  
Pois, o Tempo  
É um enigma

Benigno:

Corre,  
Atrás,  
Versa.

Prevejo,  
No fim,  
O início  
De um novo,  
Começo.

**SIM**



# DEDICATÓRIA

*Ao Tempo*

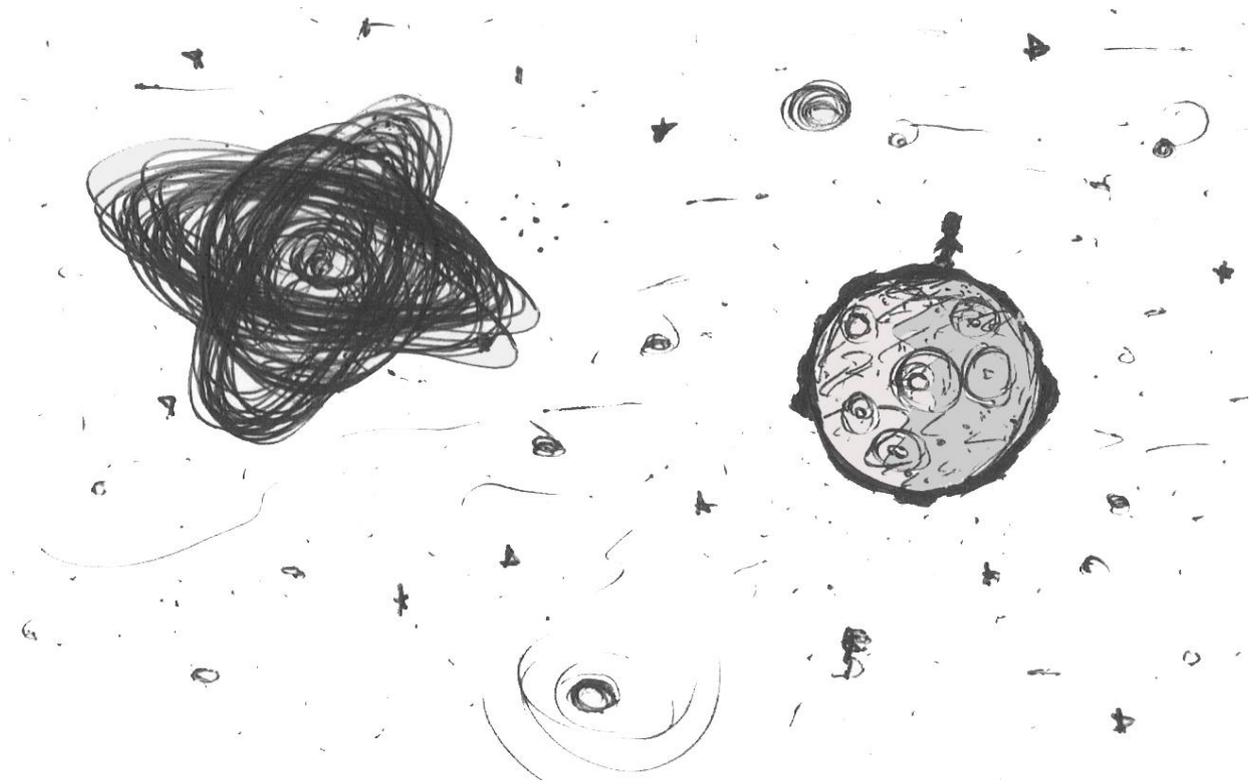
# AGRADECIMENTOS

*Muito obrigado.*

# TRILHO SONORO

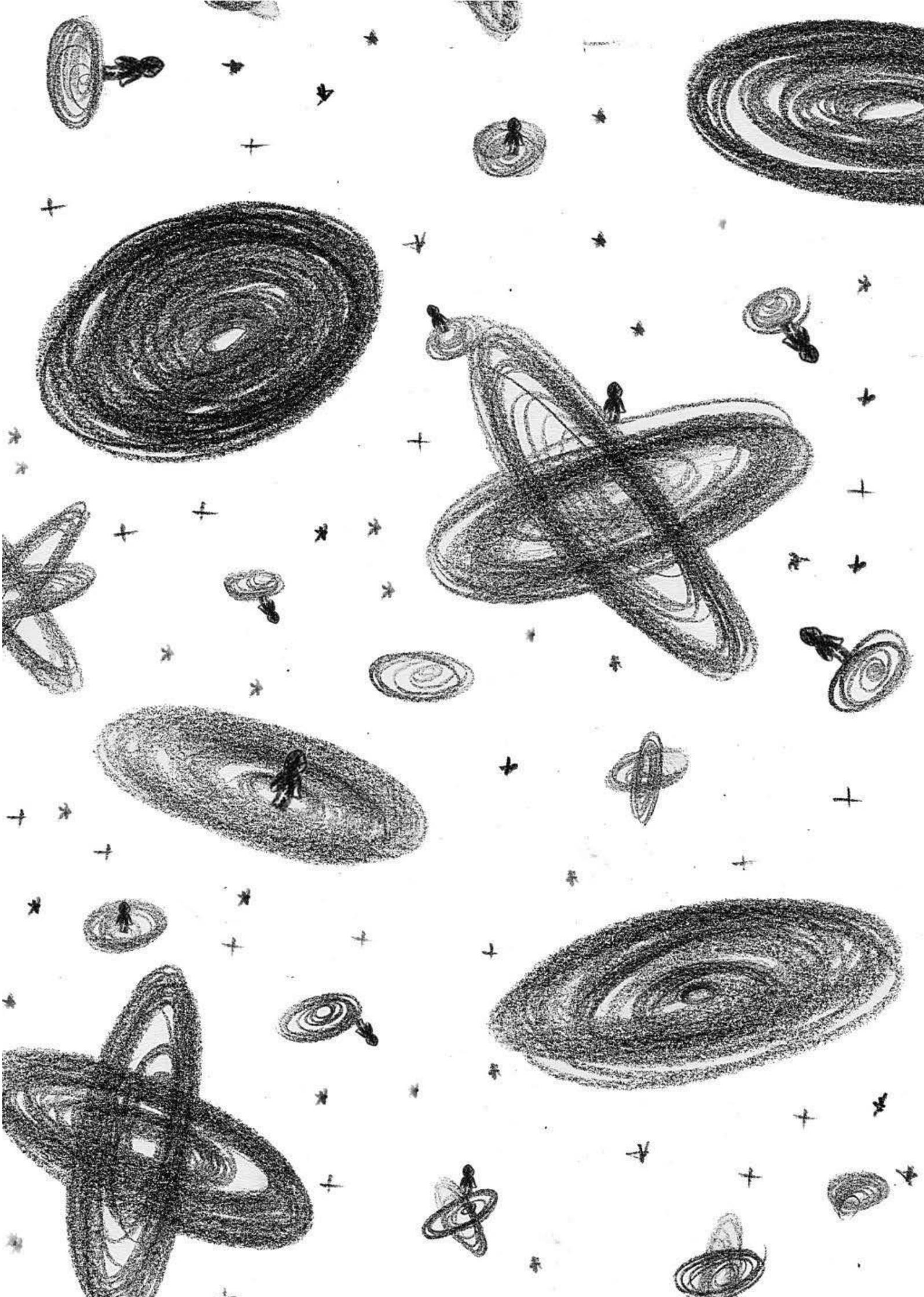


# PRÓLOGO



Amor ou a Morte?  
Amar ou à Marte?





ATO ÚNICO

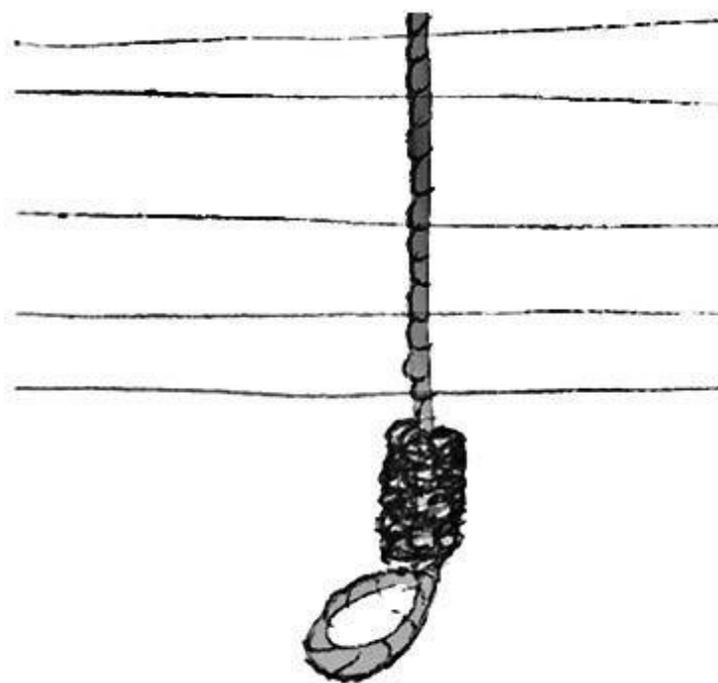


A MORTE DO POETA  
VITALÍCIO

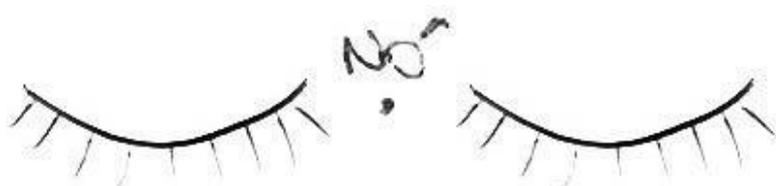
Era uma vez...  
Teus beijos gulosos, que  
Calavam e engoliam minhas poesias.

**FIM**

SI NÓ



Amanheceu, *Sol*.  
Entardeceu, *Dó*.  
Anoiteceu, *nó!*



# O MARTÍRIO DO POETA

Já  
Não sei se,  
Sinto muito,  
Ou se,  
Sentimento.

FALTA

Às vezes, a palavra fartava.  
Era poema que não lhe cabia.

COR, CERTEZA

Dias melhores? Vi, hão.

TANTOS CAIS

Já.  
Amei muito.  
Não amarei mais.  
Se foi,  
Erro ou acerto,  
Tanto,  
Cais.

O amor em demasia,  
De muito, confundia.

Navego ainda,  
Sem saber se,  
Meu amor era de mais,  
Ou se todo amar é,  
Maresia.

SENTIFRIO

Mudo, fasto e vasto mundo,  
Se eu não chegasse tão fundo  
Seria uma pena, não teria salvação.

Mundo nefasto. Fardo mudo.  
Nevaste profundo, nó! Meu coração.

ME UNIR AO VERSO

Meu mudo,  
Meu canto,  
Meu pedaço de só.

VÉU

Houve  
Dia em que havemos.  
Hoje, não havemos,  
Pois, quando havia,  
Não me ouviu.  
Quando houve,  
Não me viu.  
Agora,  
Não há,  
Mais nada.  
Vês?

AMO/SOUL

Ar,  
Mar,  
Amar.  
Armar-me,  
Pois, amar-te,  
É como a morte.

# VIDA DUNA

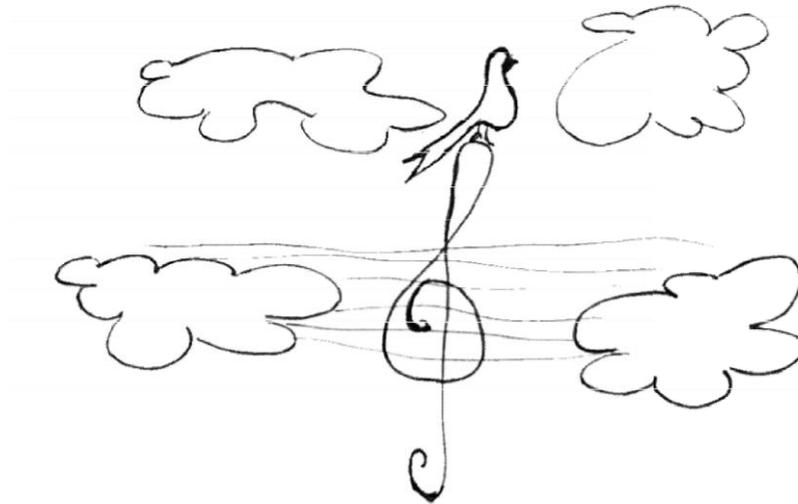
Às vezes, grande.  
Outras vezes, grão.

# O PÃO DO POETA

\*  
Eu,  
Poeta  
Vitalício.  
Inspirado, faço  
Recheio meio amargo,  
Com o vazio que vaza do meu peito,  
Amargurado. Prazer derradeiro, masoquista,  
Solitário. Degusto feridas fresquinhas, como  
Poemas recheados.

---

# ACORDE



Arranhou o dia.  
Era *Sol* que me faltava.



DISSE O LIVRO SOBRE A  
MESA

Caminhava pela rua  
Esforçando-se muito,  
Para não tropeçar em paralelepípedo.  
Eu acompanhava desejando, apenas,  
Que parassem para  
Ler meu ímpeto.

UMA QUESTÃO DE VIDA OU  
MORTE

Entre as opções apresentadas abaixo,  
marque a que corresponda com a seguinte  
indagação:

*Nau ser*

*Ou*

*Não ser?*

Embarcar:

Sim.

Não.

## IMPROVISO CORDIAL

Depois de refletir,  
Decidira-se, por fim.  
O melhor caminho seria,  
Então, com a corda, logo.  
Quando os dedos sentiram  
Ao primeiro toque, pensou:  
Hoje irei me calar,  
De tanto improvisar  
Acordes.

# SOB MIM HÁ MAR



Se,  
Sou,  
Tanto céu,  
Quanto mar,  
Como não irei,  
Me amar?



RESPEITÁVEL PÚBLICO

Eu sou  
Responsável  
Em ser,  
Um  
Responsável  
Ser.

## DOA NOITE

*Dó Mi Sol.*

Pôs o dia.

*Lá Si, foi.*

BOA, SOLTE

Por *Fá*, vou.  
*Sol*he peço que *Mi*,  
Esqueça.

## VIA ESPERANÇA



Comprei uma passagem,  
Pois, a dor é passageira,  
Enquanto cura.



SEJA BEM VAZIO



Sem dar adeus  
Fui-me embora,  
Deixando-Ti,  
Um vazio imenso,  
Tanto em teu lado de dentro,  
Quanto em teu leito e fora.



## PARTIR PARIR

Eu parto,  
Te parto.  
Teu parto,  
Me parte.

EX-CESSO

Nó,  
Fim,  
Foice.  
Para a nuca,  
Há mais,  
Cortar.

SI MI FÁ SOL

Finalmente,  
O Sol decidira  
Se opor, por trás  
Da montanha.

O BOM SOLDADO À CASA  
MARCHA

Meia volta à direita:



*Viver.*

AVOAR-SE

*Vôo.*  
Embora ouvisse,  
Não houve.  
Agora ave,  
Em boa hora  
Houve de ir,  
Embora.



VAI PASSAR



Paz,  
Sou.



NO MEIO, UM CAMINHO

No meio do caminho  
Há vias e uma perda.  
Tinha uma perda no meio do caminho.  
A ave ia, uma perda.  
No caminho do meio,  
Não se perca.

VIA DUPLA

Nunca me esquecerei deste fatídico dia.  
Não sabia se me despedaçava,  
Ou se me despedia.  
Na dúvida das vias,  
Me despi e,  
Par,  
Ti.

# ADORCICA

Com um leve fio de mel,  
Aprende adocicar fel,  
Curando com doce  
O amargo gozo  
Da vida.

## SEM PIPAS NA LÍNGUA

Se essa lua fosse minha,  
Eu mandava ela brilhar,  
Iluminando os caminhos,  
Por onde ainda irei passar.

O céu que cobre minha boca,  
Às vezes chora, às vezes chuva.  
Quem tem culpa,  
Se o vento que me levou para longe,  
É o mesmo que te machuca?

ELO

Eu. Sozinho,  
Semente. Eu.

# TEORIA MUSICAL

O dedo com o qual *Si* toca,  
É o mesmo que se desbota,  
*A cor d'Eon.*

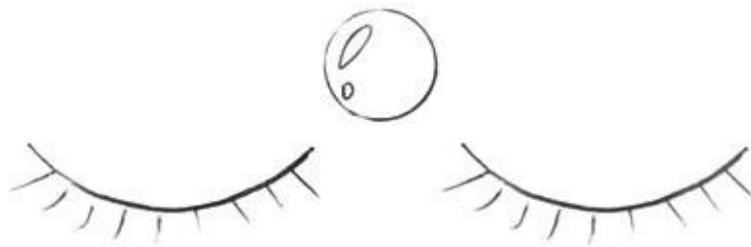
# MORRER DE DÓ

Quando  
Eu morrer,  
Espero que não seja mais de amor.  
Prefiro mesmo morrer de *Dó*.  
Menor  
Ou maior,  
Quando derem flauta,  
*Mi* encontrarão *Em* avançado estado  
De musicalização.

TEM OURO ESCONDIDO NO  
FUNDO DO AMAR



Me encontrei,  
Quando deixei-te,  
De amar. Desarmado,  
Agora confesso:  
Fui me achar,  
No fundo do mar,  
Quando afoguei-me,  
Pro fundo no amar.



## SOBRE SAIR

Sou  
Sol,  
Mar,  
Céu,  
Não  
Seu.  
Pois,  
Sou  
Mel,  
Só  
Meu.

SOBRE SER UM AMOR  
TECIDO

Tomei um tombo.  
Só, que  
O meu amor  
Teceu.

SOLCHOVE

Nunca  
Me esquecerei,  
*Dó, cê.*  
Doce céu,  
*Mi* fez tanto sal,  
Que agora,  
*Sol,*  
Chove.

NAVEGAR É POR SI, SÓ



Nada melhor,  
Pois, se há mar,  
É nunca morrer,  
De amor.



# FLAGELO

Ralo,  
Para não esquecer  
Que andei,  
Calado.

UM DOLÁSI, JÁ!

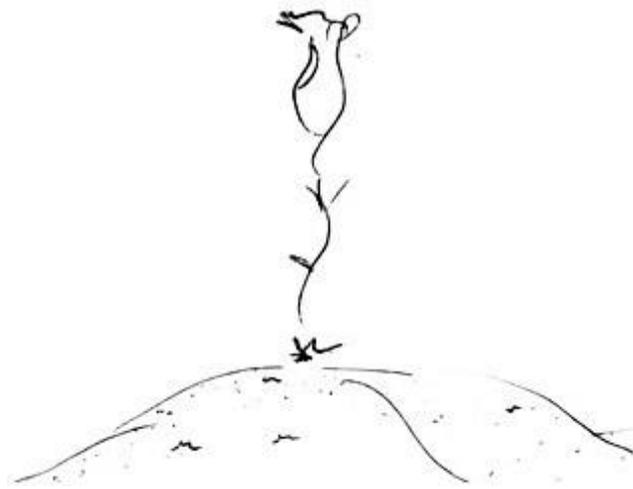
Em uma escala de *Dó* à *Si*,  
Quantos sóis são necessários  
Para enxergares que parti?

NÃO SEGURO MAIS MEU RIO

Sou,  
Solzinho.  
Meus passos,  
Passarinhos.

Sorrio,  
Pois, se ontem eu era várzea,  
Hoje, sei que eu sou rio.

# AUTOCULTIVO



Ontem, sofri.

Hoje, sou *fró*.



## A TIRA NO MAR

Sem os abraços de seus braços,  
Desembaraço.

Livre,  
A mente,  
Me abro,  
Dou brado.  
Desdobro,  
Despacho.  
Desfeito,  
Sentia-me,  
Finalmente.

*Libre,*  
Lebre,  
Lobo.

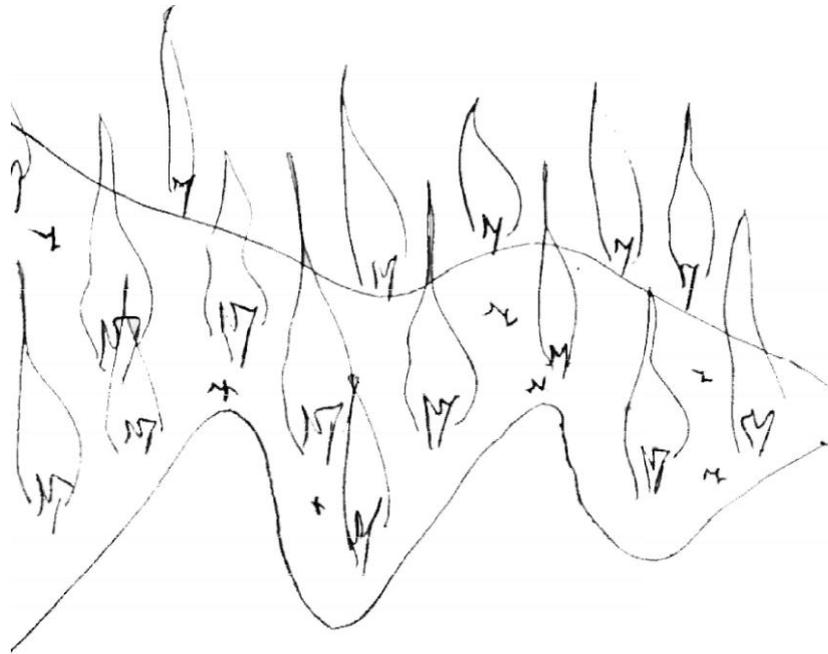
SABER RIR E IR

Fui num pé,  
E voltei outro.

SUSSURRO

De repente,  
A noite teceu por dentro:  
*O amanhã é seu lá fora.*

MINAS NÃO TEM, MAR...



Quanto mar vivo,  
Mar maravilhoso.



# CANTA MEU COLEIRINHO

A Poesia é um passarinho selvagem,  
Que desconhece gaiola:  
Pousa ligeiro na pausa da nossa mão e,  
Esvai-se embora.

NA TENSÃO

Pare.

Ore.

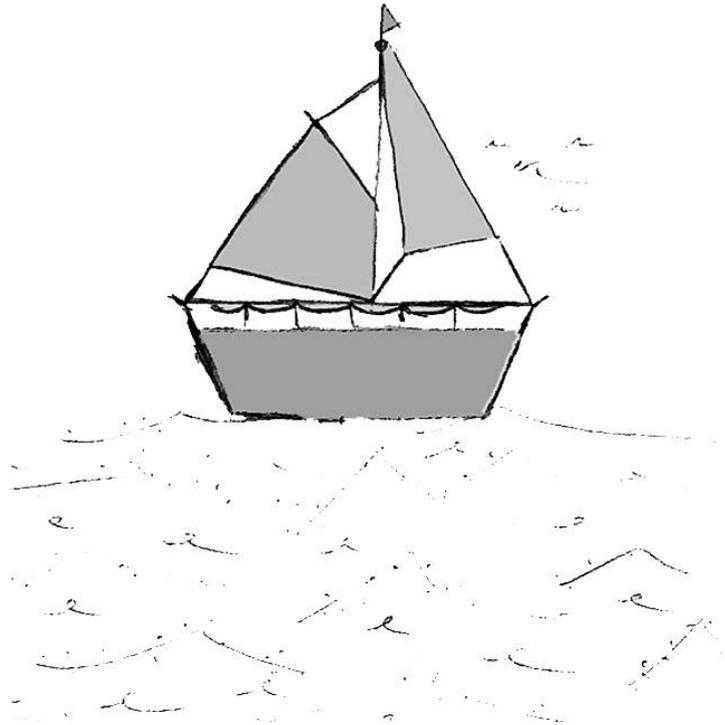
Se escute.

# SUPER NOVA

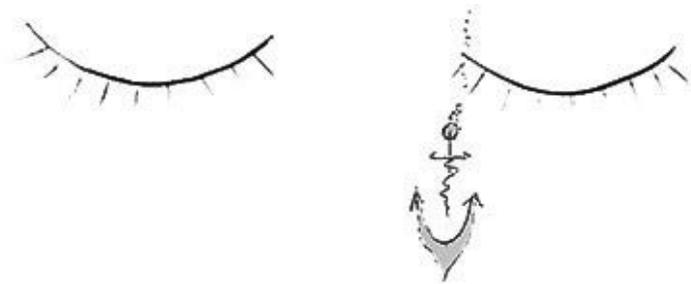


Já me perdi,  
Por tantas luas.  
Só, eu sei.  
Como é bom estar  
Solzinho.

SE AMAR CURA



Estou  
Profunda  
Mente  
Há mar,  
Curado.



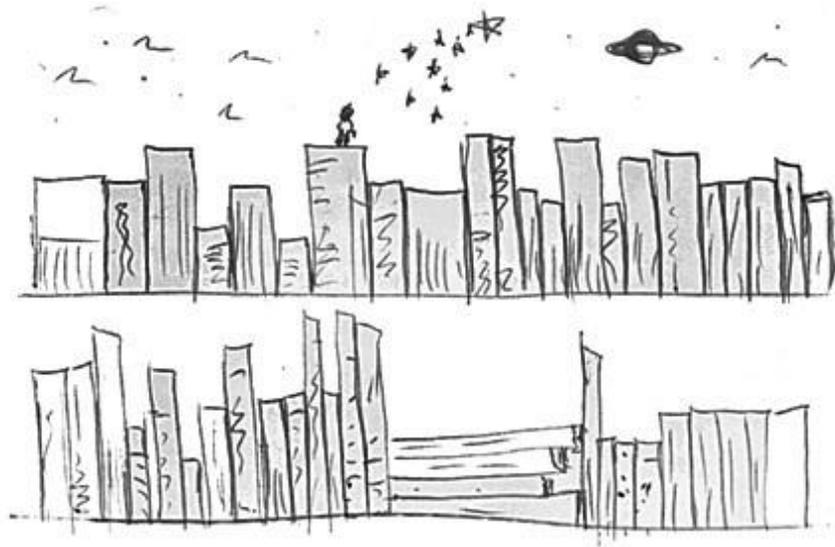
# ANEDOTA

Não inventei de ser poeta,  
Foi a vida que me fez poesia.

SE ESCREVI EM VÃO

Escrevia pois,  
Escravo da leitura,  
Entendia:  
Só-  
Mente,  
Pelo verso  
Da poesia.

AMANHÃ SER



Apesar do peso que carrego,  
Não me arrependo d'esta vida,  
Pois, se hoje eu ainda sou Poeta,  
É para a manhã ser Poesia.



CURA DOR

Quanto,  
Mais lido,  
Mais livre,  
Mais livro.

SÁVIO NÃO SABIA

*Assobiou a sabiá?*

Ou

*Assoviou o saviá?*

Sábio,

Sávio não sabia

Se a sabiá assobiava,

Ou se o saviá quem assovia.

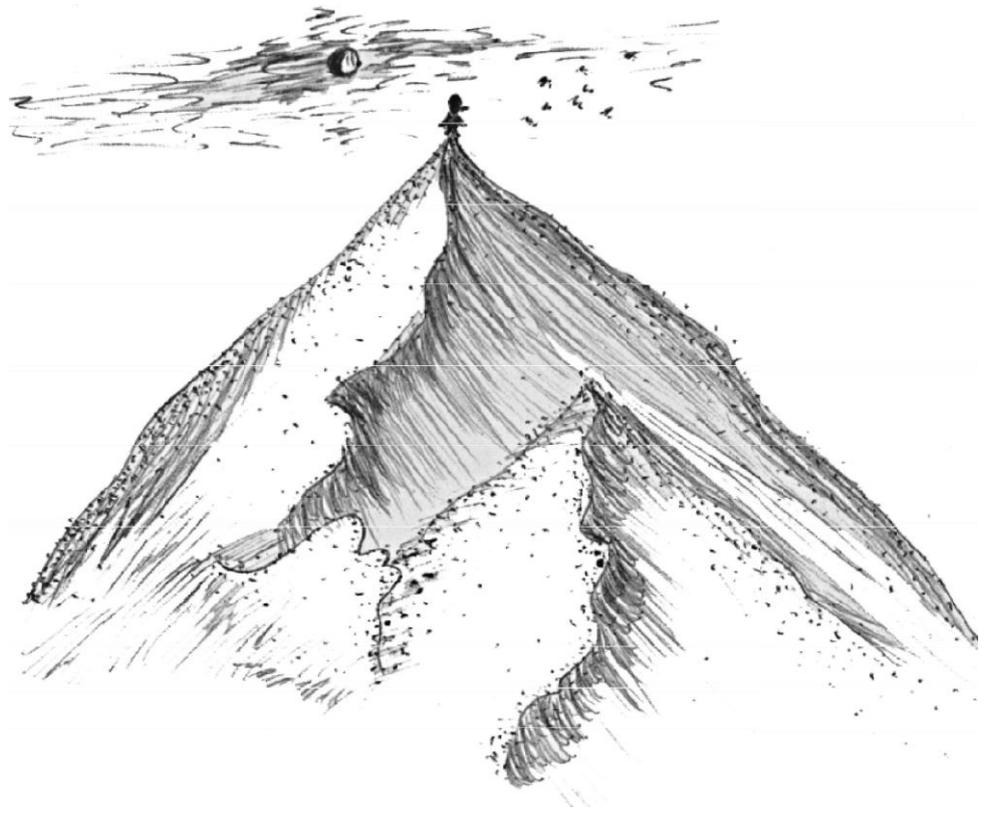
# POETEIRO

Salivando só, ti pensar,  
Enfiava mais palavras na boca,  
Para saciar os vícios da língua.

# BENDITA FRAÇÃO

Um terço na mão,  
Ou  
No quarto voando?

NA COPA DO MUNDO



*É grow.*



## EXU DO LUTO

Me visto de preto,  
Para dias de luta.

REXISTIR

Não me calam à pouca.

## O CIS TEIMA

Eu posso;  
Tu podes;  
Ele pode;  
Nós podemos;  
Vós podeis;  
Eles podem.

DEPOIS HÁ MANHÃ?

Que?

O que?

Que será?

O que será de mim?

Que será de mim, amanhã?

O que será de mim, depois de amanhã?

Que será de mim depois, de depois de amanhã?

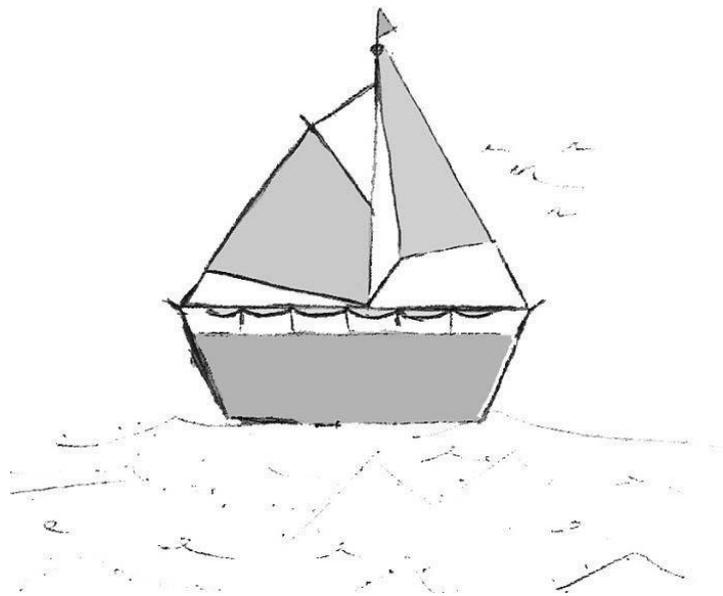
O que será de mim, Deus? Pois, amanhã de manhã já é amanhã.

SER REI

Penso,  
Logo sinto.  
Se sinto, lógico que escrevo.  
Escrevo porque penso e,  
Ao pensar, reflito e sinto,  
Pôr um tanto;  
Escrevo. Escrevo,  
Não por vício ou ofício,  
Nem tão pouco, exercício.  
Escrevo contra o tempo,  
Me remando com o vento do balanço  
De palavras escorridas,  
Metáforas, morfemas,  
Rimas e metonímias,  
Monemas com poemas:  
Tele, fonemas.  
Sou, porque escrito, existo.  
Logo sei que, tarde ou cedo,  
Eu serei lido.

## O TEMPO

O vento  
Balança a água,  
Soprando em direção ao tempo.  
Guinando a bombordo neste temporal,  
Não temo ou medo pois,  
Navego sentindo sol,  
Para ser atemporal.



## SOBRAS NA MESA

*Ingredientes:*

- 2 colheres de açúcar;
- Casca de limão;
- Claras.

*Modo de Preparo:*

Faça das Claras, Branca Neve.

Ar crescente, o açúcar e sal-

Pique casquinha de limão.

Com o papel manteiga,

Unte uma assadeira.

Derradeiramente,

Pingue a massa.

Derramada,

Ao forno,

Baixo,

Leve-

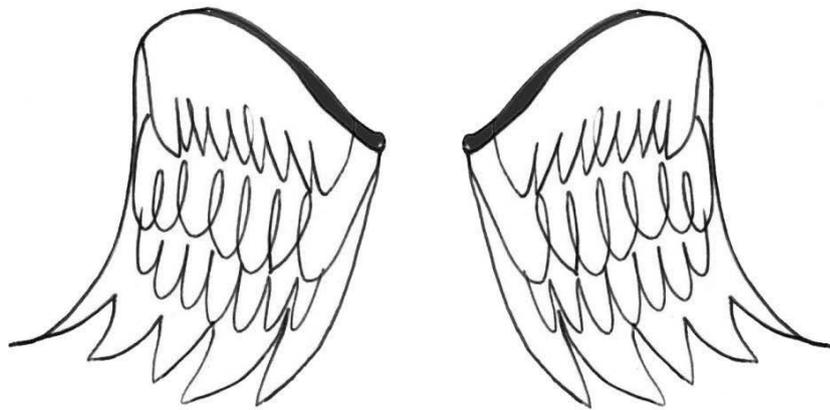
O

...

Estes serão meus últimos suspiros.

FUI UM ANJO

Sabe  
Todo  
Esse  
Silêncio  
Que  
Sobrou?



Foi  
Eu:  
Anjo  
Lindo,  
Que  
Passou.

VEZ

Agora é a minha.

Ora.

ASSIM FALOU O SEU SERAFIM

1

Poema,  
Pianíssimo,

*Fá* moradia nas ar-

Térreas férteis, *Dó* meu coração.

Sem vergonha, começou a *Si* pôr, uma letra,  
Cá, vou-me *Lá*, pro fundo e, quando o *Ré* da lua,  
E a cheia, desabrochou *Si*, *Sol* para mim.

*Mi*, disse:

*Eu,*

*Seu,*

*Serafim,*

*Anuncio:*

*Muito,*

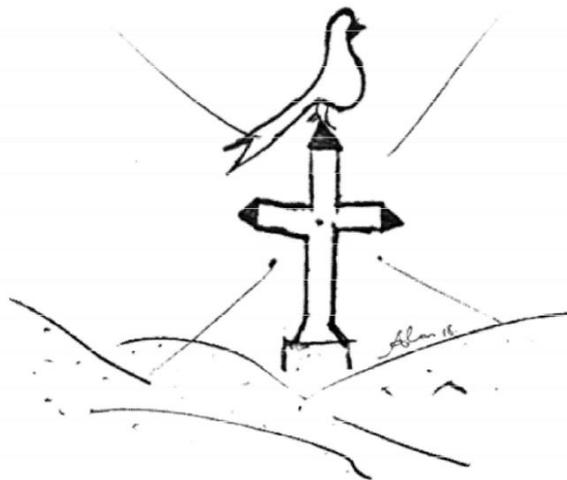
*Em*

*Breve,*

*Será*

*Seu.*

**FIM**



## EPÍLOGO



Em raiz,  
Somos.

## SOBRE O AUTOR



É mineiro,  
*Uai.*

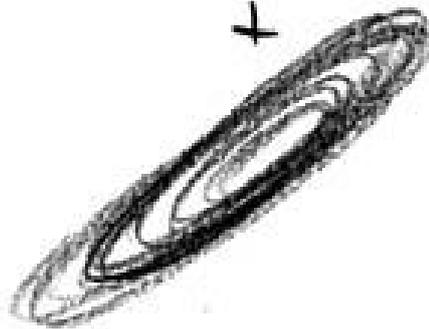
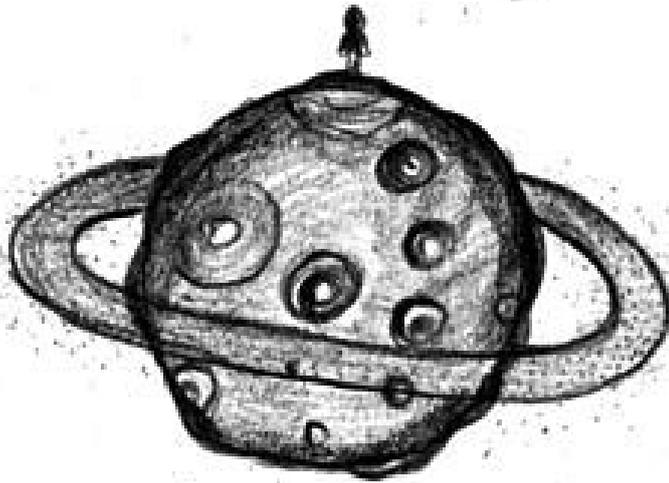


ESCRITO EM LEOPOLDINA  
MINAS GERAIS,  
EM 2018

ALAN VILLELA BARROSO  
2019

Blog do autor:  
[www.alanblair.wordpress.com](http://www.alanblair.wordpress.com)





the 17

**OS FANTASMAS  
SEMPRE VOLTAM**

(texto de orelha na  
versão impressa)

Por P. R. Cunha (autor  
de “Paraquedas – um  
ensaio filosófico”.)

à primeira vista pode  
não parecer  
mas é isto uma resenha  
de

***a morte do poeta  
vitalício – narrativas  
de um padecimento  
poético*** livro de  
alan villela barroso que  
talvez  
muito provavelmente  
seja  
a melhor coisa que  
aconteceu à  
poesia brasileira desde  
os irmãos  
de campos (HAROLDO  
& AUGUSTO)

artista  
pesquisador  
professor  
músico  
ilustrador  
gosta de pedalar a  
própria  
bicicleta algures  
mora em leopoldina-mg  
interior  
mas perto o bastante

do oceano para sentir  
*ah, mar  
e cia.*

alan villela barroso é  
poeta  
e não só

a tranquilidade da  
morada  
poética ou algumas  
breves reflexões  
(à guisa de introdução)  
henry david thoreau  
SÉC. XIX  
perturbadíssimo com o  
barulho da  
locomotiva a invadir a  
simplicidade  
eloquente do campo  
o espécime literário em  
busca de  
um qualquer  
esconderijo  
longe das balbúrdias  
industriais  
e tantas vezes a  
frustração  
certa impossibilidade de  
se  
encontrar sítio adequado  
às práticas da  
como se costuma dizer  
alma

mas feliz aquele  
(este é w. wordsworth)  
feliz  
aquele que se encontra

que consegue dialogar  
com a própria  
geografia e tem/cria  
tempo  
para lutar contra os  
excessos  
contra as explicações  
pormenorizadas  
[*toda a gente quer tudo  
explicadinho  
interpretado mastigado*]

é fácil imaginar alan  
debruçado  
sobre poesias enquanto  
a chuva  
tamborila  
despreocupadamente  
ao telhado  
de sua casa

o poeta que no silêncio  
estival  
lê e escreve  
e ensina e olha para o  
céu  
sim amiúde  
para o universo  
que se expande em  
múltiplos versos

escutemos a voz do  
poeta:

*meu mudo  
meu canto  
meu pedaço de só  
(pág. 29)*

*arranhou o dia  
era Sol que me faltava  
(pág. 39)*

alan  
que nos faz lembrar  
e matar saudades de  
*galáxias* e das  
experimentações  
de haroldo de campos  
*isto não é um livro de  
viagem*  
alan que também faz  
dançar  
música & poesia  
que trilha  
sonoramente  
(recordemos j. cage  
anton von webern  
alban berg os gênios  
ultrabreves)  
a arte radical do *silêncio*  
mesmo que consigamos  
ainda  
escutar sons

alan  
que também alonga os  
intervalos  
faz respiros com  
ilustrações  
traços que não  
aborrecem  
não procuram  
acrescentar o óbvio  
mas antes dialogam &  
recriam  
«pouco em quantidade  
muito em qualidade»

***a morte do poeta  
vitalício – narrativas  
de um padecimento  
poético*** é um livro  
sobre a importância de  
se olhar  
às estrelas  
ao campo  
aos acordes  
musicais  
para dentro de si

uma biografia da prática  
cotidiana das anotações  
(do notar [fora] do  
notar-se  
[dentro])  
o contato com as  
naturezas  
ondas que vão-e-vêm  
os ciclos cósmicos  
por vezes tão terrenos

é ir-se sem sair do lugar

a singularidade que se  
faz sentir  
quando o leitor afasta-se  
momentaneamente do  
***padecimento poético***  
agradável inquietação  
questionamentos aos  
sussurros  
como se alan cantasse  
aos ouvidos  
«sugiro-te uma  
caminhada  
aqui fora»

& não seria esta a  
importância  
da poesia  
principalmente em  
tempos  
conturbados como estes:  
lembrar-nos daqueles  
& daquilo que amamos  
orientar-nos na  
tempestade  
nos mares  
ou nas entranhas do  
próprio coração?

alan villela barroso  
bússola vitalícia  
disponível aos  
náufragos  
basta abrir  
— ler e ouvir







**EMERGENTE**  
**Atestado de Órbita:**  
Comunicamos, a quem não  
interessar prosa,  
A Morte do Poeta Vitalício,  
O fardo de um bardo;  
navegante em rio de  
passagem, avante ao  
padecimento lírio, em sua  
vital existência poética.  
Neste atestado de órbita, o  
autor narra dor e cor;  
purifica-se no delíquio da  
poesia.

A MORTE DO  
POETA VITALÍCIO

Narrativas de um Padecimento Poético

†  
ALAN VILLELA BARROSO



ISBN 9781983092213



90000



9 781983 092213